

Da marginalização religiosa à valorização cultural: uma análise histórica da secularização do bumba-meu-boi do Maranhão

From religious marginalization to cultural appreciation: a historical analysis of the secularization of bumba-meu-boi in Maranhão

De la marginación religiosa a la apreciación cultural: un análisis histórico de la secularización de bumba-meu-boi en Maranhão

Recebido: 22/04/2023 | Revisado: 15/05/2023 | Aceito: 23/05/2022 | Publicado: 30/05/2024

Alicia Moreira Felix

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-5144-8072>

Universidade Federal do Maranhão, Brasil

E-mail: alicia.felix@ufma.discente.br

Resumo

A pesquisa intitulada “Da marginalização religiosa à valorização cultural: Uma análise histórica da secularização do Bumba-meu-boi no Maranhão” objetivou verificar os efeitos da indústria turística para o deslocamento dessa manifestação cultural de marginal à oficial, ou seja, das possíveis alterações na sua estética e religiosidades. O recorte temporal do estudo, referente à transição do século XIX para o século XX, demarcou o período em que a resistência dos brincantes, bem como suas tradições e religiosidades, foram identificadas de forma evidente nas fontes documentais. Pelos resultados deste estudo foi possível demonstrar a manutenção da resistência dos brincantes, assim como das suas religiosidades originárias. Isso porque, a verdadeira metamorfose não está presente na secularização da religiosidade do bumba, mas sim na sua transformação em mercado de consumo.

Palavras-chave: Bumba-meu-boi; Secularização; Indústria turística.

Abstract

The research titled "From religious marginalization to cultural valorization: A historical analysis of the secularization of bumba-meu-boi in Maranhão" aimed to verify the effects of the tourism industry on the displacement of this cultural manifestation from marginal to official, i.e., the possible alterations in its aesthetics and religiosity. The temporal period of the study, referring to the transition from the 19th to the 20th century, marked the period in which the resistance of the participants, as well as their traditions and religiosity, were identified clearly in the documentary sources. The results of this study made it possible to

demonstrate the maintenance of the participants' resistance, as well as their original religiosity. This is because the real metamorphosis is not present in the secularization of bumba's religiosity but rather in its transformation into a consumer market.

Keywords: Bumba-meu-boi; Secularization; Tourism industry.

Resumen

La investigación titulada "De la marginación religiosa a la valorización cultural: un análisis histórico de la secularización del bumba-meu-boi en Maranhão" tuvo como objetivo verificar los efectos de la industria turística en el desplazamiento de esta manifestación cultural de marginal a oficial, es decir, las posibles alteraciones en su estética y religiosidad. El período temporal del estudio, que se refiere a la transición del siglo XIX al XX, marcó el período en que la resistencia de los participantes, así como sus tradiciones y religiosidad, se identificaron claramente en las fuentes documentales. Los resultados de este estudio permitieron demostrar el mantenimiento de la resistencia de los participantes, así como de su religiosidad original. Esto se debe a que la verdadera metamorfosis no está presente en la secularización de la religiosidad del bumba, sino en su transformación en un mercado de consumo.

Palabras clave: Bumba-meu-boi; Secularización; Industria turística.

Introdução

A festa do Bumba-meu-boi representa a morte e ressurreição do boi em um cenário rural, que varia de acordo com a influência cultural de cada região. No caso do Maranhão, a história conta o desejo da Mãe Catirina de comer a língua do boi, já que estava grávida. O Pai Francisco mata o animal para realizar o desejo da esposa e, a partir daí, inicia-se o ciclo do boi (MARTINS, 2015).

De acordo com Sérgio Ferretti (2007), “a festa religiosa constitui a oportunidade para expressar a capacidade de organização, a criatividade popular, a devoção, o lazer e para se constatar o sincretismo religioso”. Dessa forma, o Bumba-meu-boi é uma festa popular capaz de mesclar diversas etnias e religiosidades, de modo que sua existência cause impactos em setores econômicos, sociais e políticos do Estado.

Segundo a socióloga Rita Amaral (1992), “a festa é um forte elemento constitutivo do modo de vida e uma das linguagens favoritas do povo brasileiro”. No Maranhão, o Bumba-meu-boi é uma manifestação cultural popular que envolve música, dança, teatro e religiosidade. Este artigo, por sua vez, tem como objetivo discutir as transformações desta festa ao longo da sua história, destacando a importância da religiosidade para a preservação da cultura popular e suas relações com a indústria turística.

Ademais, vale ressaltar que essa manifestação cultural possui elementos repletos de religiosidades de matriz africana e indígena. Isambert (1982), salienta que “festas folclóricas, religiões populares, superstições e sincretismos, constituem fenômenos inter-relacionados”. Assim, esse sincretismo religioso, recheado de culturas e identidades distintas, compõem uma das maiores festas de cultura popular do Estado do Maranhão.

Entretanto, apesar das origens sagradas do bumba, não se pode discutir religião popular sem fazer referências à sua dimensão de poder (Droogers e Siebers, 1991). Dessa maneira, este estudo assentou-se em demonstrar, por meio de uma análise histórica, a influência da indústria turística em torno da religiosidade desta manifestação cultural.

Metodologia

Para realizar a pesquisa historiográfica acerca dos aspectos religiosos em torno do Bumba-meu-boi do Maranhão, foram utilizados diferentes tipos de fontes, principalmente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Ademais, foram coletados materiais de arquivos históricos do dossiê Bumba-meu-boi do Arquivo Público do Estado (APEM), como documentos oficiais, relatos de praticantes da brincadeira, registros de jornais e periódicos da época.

Diante do acervo do APEM, as fontes foram selecionadas e categorizadas da seguinte forma: 1- Documentos Oficiais: Códigos de Posturas Municipais, Diário Oficial do Estado do Maranhão, Requerimentos e Petições ao Chefe de Polícia do Estado do Maranhão. 2-Jornais: O Pacotilha, Diário do Maranhão, O Jornal.

Além disso, seguindo a classificação proposta por A. C. Gil, este estudo utilizará o método observacional, na medida em que trata-se de observar “algo que acontece ou já aconteceu” (GIL, 2008, p. 16). Foram utilizadas técnicas de levantamentos dos dados quantitativos, incluindo a análise de conteúdo e a análise de discurso, para a interpretação e a compreensão dos dados coletados. Essas técnicas permitiram identificar mudanças e permanências nas informações coletadas acerca da história religiosa do bumba, bem como relacionar a secularização desta manifestação.

Por fim, a metodologia incluiu uma revisão bibliográfica sobre o tema, por meio de uma pesquisa de artigos acadêmicos, monografias, dissertações e teses relacionadas à história e à cultura do Bumba-meu-boi. Essa busca historiográfica permitiu a contextualização e a comparação dos resultados obtidos com as pesquisas anteriores sobre o assunto.

Resultados

“O estudo da religião, portanto, longe de ser uma janela que se abre apenas para panoramas externos, é como um espelho em que nos vemos” (ALVES, 2010, p.11). Isto é, a religião é inerente às dinâmicas sociais, pois reflete o conjunto de símbolos que a sociedade produz. Estes símbolos, por sua vez, podem se secularizar, ainda que as crenças religiosas sempre permaneçam.

Deve-se levar em consideração que a religião se reconfigurou durante os séculos, mas jamais se diluiu. Durkheim, por exemplo, afirma que “há algo eterno na religião que está destinado a sobreviver a todos os símbolos particulares com que sucessivamente se tem revestido o pensamento religioso” (DURKHEIM, 1982, p.387). Isto é, a religião nunca desaparece, apenas transforma-se, pois mesmo com a secularização do mundo moderno, há motivos que impedem os homens de agirem de forma totalmente utilitária.

A referência Weberiana no título do artigo diz respeito à secularização, considerando que ela podia ser explorada em uma outra perspectiva neste trabalho. Há muito tempo a teoria de Weber foi refutada no meio acadêmico, uma vez que na tese mais dura da secularização, a religião se separa completamente do Estado e dilui-se aos poucos da sociedade. No contexto desta pesquisa, buscou-se entendê-la como um processo permanente, mas também ressignificado.

Muitos autores não descartam a tese da secularização como um todo, visto que pode-se levar em conta seus aspectos particulares. De acordo com o sociólogo Zepeda (2010), a religião não se dissocia completamente do Estado e do espaço público, pois ela está conectada às dinâmicas sociais. No caso das manifestações populares, esse fenômeno é bastante recorrente, haja vista que as festas estão inseridas tanto nos ambientes públicos quanto nos ambientes privados.

O autor também afirma que a “tese suave da secularização” se trata de um processo pelo qual a religião sofre severas alterações na modernidade, mas persiste disseminada pelos interstícios da cultura, disfarçada ou oculta na economia como formas socioculturais pouco relevantes (ZEPEDA, 2010). O Bumba-meu-boi é um bom exemplo disso, pois apesar dos seus diversos aspectos religiosos, a indústria cultural o transforma em uma festa reduzida à estética e à sonoridade.

Além disso, com base na bibliografia levantada, é possível depreender que os brincantes do bumba mantêm suas religiosidades através de gerações. Para além da comunhão, representa a aliança com o grupo e com todo o sistema místico-religioso que o envolve, constituído de crenças, fé, devoção, promessas, sacrifícios, rituais, santos, voduns e encantados (IPHAN/MA, 2011, p.29). Desse modo, nota-se a

importância da resistência dos praticantes do bumba na manutenção dessa tradição, a qual sobreviveu por séculos.

Em razão da figura principal do Bumba-meu-boi ser um animal (boi), muitos consideram uma brincadeira profana, justificando a intolerância com seus elementos sincréticos de matriz africana e indígenas. No entanto, Viana (2006, p.31) destaca a ligação do boi com ritos religiosos, “os quais lhe conferem, na qualidade de vítima ou sacrificado, um caráter religioso”. Diante disso, há um demasiado sincretismo em torno do Bumba, o qual se materializa sob a forma da identidade e da cultura popular maranhense.

Ademais, conforme aponta Carvalho (1995), essa manifestação popular tem origens europeias e, sobretudo, indígenas e africanas. A dança era inicialmente praticada por escravizados, tendo seu início ligado a certas religiosidades de matriz africana e ao catolicismo. A brincadeira possui um enredo que depende da ressuscitação do boi, onde há bênçãos aos santos católicos e aos encantados (entidades de matriz africana). Nesse momento, há um sincretismo religioso que reflete a pluralidade de culturas e a conexão das religiosidades.

Através do que foi encontrado na literatura, é possível constatar que durante o século XIX, por meio da Lei Provincial de 4 de julho de 1866, que, em seu artigo 124, “proibia a realização de batuques fora dos lugares permitidos pelas autoridades competentes”. (IPHAN/MA, 2011, p.40). Dessa maneira, os batuques dos tambores - típicos dos povos originários - eram sinônimos de barbárie para a sociedade ludovicense, a qual buscava o retorno dos “valores” ocidentais.

Através das proibições, o bumba revela como a sociedade maranhense era racista e desprezava manifestações de origem africana ou indígena. “Entre os anos de 1876 e 1913 os responsáveis pelos Bumbas deveriam solicitar, por requerimento, autorização policial para ensaiar a brincadeira e sair nos dias dos festejos juninos” (IPHAN/MA, 2011, p.42). Essa medida, por sua vez, evidencia a tentativa de controle das manifestações culturais pela polícia e o Estado, além de ressaltar como a festa do Bumba-meu-boi foi marginalizada e reprimida ao longo da história.

Algumas alterações de abordagem do Bumba nos veículos de informação foram ocorrendo de forma lenta e gradual desde o final do século oitocentista, conforme demonstra o texto do jornal a seguir: “Viva o boi da Madre Deus, Respeitado Público! Vinde Domingo às 5 horas da tarde na casa do administrador do Matadouro Público, ver o mais popular folguedo do bumba-meu-boi”. (Jornal A Pacotilha, em 19/07/1891 apud Santos, 2003:142). Ou seja, nota-se que o Bumba-meu-boi aos poucos foi sendo reconhecido como uma dança popular capaz de representar o Estado.

As autoridades do Estado ignoravam a religiosidade presente no Bumba-meu-boi em virtude do racismo e do desejo de aderir à cultura erudita. No entanto, quando estas mesmas autoridades entenderam

que era lucrativo dar sentido e identidade à cultura popular, passaram a valorizar o bumba e investir na indústria do turismo, conforme demonstra a toada “Eu vou reunir”, do Boi Unidos Venceremos (2007):

Sistema capitalista
Entrou de vez na boiada
Boieiro que é boieiro
Tem que pagar na entrada
Não adianta ter pandeiro e matraca
Quem tem dinheiro entra
Liso não está com nada
Fica é na porta
Até alta madrugada
Quando eles vêm liberam a rapaziada
Devagar com o andor
Que santo é de barro
Respeita a tradição
Deixa de ver cifrão
É por isso que a zabumba faz tremer até o chão
Vou reunir
A turma de ouro
Estou reunindo a turma de ouro
O sotaque de zabumba sempre foi um tesouro

Dessa forma, a crítica do grupo ludovicense de Bumba-meu-boi demonstra que a afirmação identitária através da similitude com a brincadeira do bumba é marcada por contestações simbólicas, de modo que essa inclusão não pode ser vista como absoluta, pois as classes subalternas nem sempre estão inseridas. À vista disso, visualiza-se o clamor dos brincantes e suas contestações acerca da mercantilização capitalista sobre a tradição popular.

“Por conseguinte, o período compreendido de 1950 a 1970 revela um contexto em que o Bumba-meu-boi ganha projeção no meio sociocultural maranhense, demarcando o início de um processo de valorização dos Bois” (IPHAN/MA, 2011, p.45). Dessa maneira, foi nesse período que essa manifestação ficou restrita em apresentações onde somente as elites tinham acesso.

Todavia, não demorou muito para que a brincadeira passasse a ser mercantilizada pela indústria turística. “Os termos estabelecidos contratualmente para as brincadas em arraiais não incluíam a apresentação dos autos, o que pode ter colaborado para a exclusão da parte dramática e religiosa dos Bumbas” (IPHAN/MA, 2011, p.62). Assim, tendo em vista a captação de elementos estéticos e sonoros do bumba, houve uma exclusão significativa dos aspectos religiosos desta festa em prol de uma maior comercialização.

Outra consequência negativa da influência mercadológica ao bumba foi a apropriação do sotaque de Orquestra pelas classes média e alta. Ao dar enfoque a sonoridade e a estética, estas acabam deixando outros sotaques de lado, como o caso do Costa-de-mão, o qual enfrenta a possibilidade de extinção. Assim, há uma espécie de “higienização” de alguns grupos, visto que passaram a se adequar a padrões elitistas impostos pelo mercado.

João Machado aponta as consequências das aproximações das classes média e alta para o Bumba-meu-boi:

(...) Eu acho que a ligação da classe média para a alta acaba escangalhando a brincadeira. Naquela época, existia sua riqueza... Se eu quisesse mais pessoas no meu boi, colocava dinheiro para pagar. Então virou comércio. (...) Aqui em Rosário, o boi do Machado é um pouco diferente das outras brincadeiras. A brincadeira designada por mim não é comercial, não há folha de pagamento para pessoa nenhuma. Aquilo que se recebe, divide-se, conforme dá, para cada um. Aqui não tenho compositor, como eles dizem. Não há esse negócio. Não vejo um melhor que o outro. (...) (Memória de Velhos, 1999:133-5).

Ou seja, os brincantes tornaram-se prejudicados com essa apropriação da indústria turística, visto que a mercantilização do bumba demarca o poderio das classes dominantes, transformando-o em produto no mercado de bens econômicos. Apesar disso, os praticantes dessa manifestação buscaram mecanismos que legitimam sua existência e a manutenção do sagrado desde os primeiros registros do século XIX, até os dias atuais.

Considerações Finais

Este artigo pautou em buscar as origens sagradas do bumba-meu-boi e entender o processo de deslocamento da marginalização religiosa à valorização cultural. A partir da pesquisa historiográfica, foi possível concluir que a religiosidade em torno do bumba nunca desapareceu, apenas foi deixada em segundo plano por parte da indústria turística. Esta, por sua vez, apropriou-se da brincadeira popular com a finalidade de produzir lucros, no entanto, a estética das apresentações foi muito mais valorizada do que seus aspectos sagrados.

Isto é, a verdadeira metamorfose não está presente na secularização religiosa do bumba, mas sim na transformação em mercado de consumo. Além disso, a análise histórica desse processo permite compreender como a tradição religiosa do bumba-meu-boi passou por uma série de transformações até tornar-se patrimônio imaterial da humanidade.

Outrossim, o bumba também demarca um elemento de educação patrimonial que pode ser entendido e discutido em seus aspectos históricos, sociais, cênicos e estéticos. Portanto, as peculiaridades culturais que caracterizam a sua rica história conseguem transcender a comunidade em que estão inseridas (DE MELO FILHO, BEZERRA, 2020).

Em suma, conforme o presente estudo aponta, o Bumba-meu-boi é uma manifestação cultural que foi capaz de resistir por todos esses séculos, mesmo diante de perseguições. Deste modo, tendo em vista a importância desta festa para o Estado do Maranhão, é preciso reforçar alternativas e fomentos para pesquisas dessa prática cultural tão intrínseca à cultura popular.

Referências

ALVES, Rubem A. **O que é religião?**. Edições Loyola, 2010..

AMARAL, Rita de Cássia de M. P. Povo-de-santo, Povo-de-festa. Um estudo antropológico do estilo de vida dos adeptos do candomblé paulista. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – PPGAS/USP, São Paulo, 1992.

CARVALHO, Maria Michol Pinho de. Matracas que desafiam o tempo: é o Bumba-boi do Maranhão, um estudo da tradição/modernidade na cultura popular. **São Luís:[sn]**, 1995.

DE MELO FILHO, Hélio Teodósio; BEZERRA, Heriberto Silva Nunes. O direito à memória potiguar: um estudo sobre o abandono do patrimônio histórico-cultural, arquitetônico e urbanístico de Natal/RN entre 2007-2018. *Revista de Casos e Consultoria*, v. 11, n. 1, p. e11123-e11123, 2020.

DROOGERS, A. e SIEBERS, H. Popular religion and power in Latin America: an introduction. DROOGERS, A., HUIZIER, G and SIEBERS, H. (eds). *Popular Power in Latin American Religions*. Florida: Verlag Breitenbach Publisers, 1991, pp 1-25.

DURKHEIM, Emile. *As Regras do Método Sociológico*. 10ª. **Tradução: Maria Isaura Pereira de Queiroz. São Paulo: Companhia Editora Nacional**, 1982.

FERRETTI, Sérgio. *Religião e festas populares*. 2007.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. *Dossiê Bumba-boi: festa e devoção no brinquedo do Maranhão*. São Luís: Iphan, 2011.

ISAMBERT, François-André. *Le Sens du Sacré. Fête et religion populaire*. Paris: Ed. de Minuit, 1982.

LEGORRETA ZEPEDA, José de Jesús et al. *Secularização ou ressacralização? O debate sociológico contemporâneo sobre a teoria da secularização*. 2010.

MARTINS, Carolina Christiane de Souza. *Política e cultura nas histórias do bumba-meu-boi: São Luís do Maranhão-século XX*. 2015.

MEMÓRIA de Velhos: depoimentos. *Memória oral e cultura popular maranhense*. São Luís: Lithograf, 1999. Volume V. 226p. II.

VIANA, Raimundo Nonato Assunção. *Corpo, estética e dança popular : situando o bumba meu boi*. UFRN, Natal, 2006.

WEBER, Max. (1968). *História geral da economia*. São Paulo, Mestre Jou [Primeira ed. alemã: (1923), *Wirtschaftsgeschichte*. Berlin, Duncker & Humblot.]

ZEPEDA, José de Jesús Legorreta. Secularização ou ressacralização? O debate sociológico contemporâneo sobre a teoria da secularização. **Revista brasileira de ciências sociais**, v. 25, p. 129-141, 2010.